

DESEMPENHO GERAL DO SETOR DE FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS E CONGÊNERES

Produção: A produção industrial nacional dos setores relacionados às atividades da ABIAD apresentou o seguinte desempenho no ano de 2016: a produção de produtos alimentícios teve um aumento de 0,6% e a atividade de fabricação de bebidas não alcoólicas apresentou recuo de 2,9%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE.

Emprego: Em 2016, a soma das atividades relacionadas ao setor de fabricação e comercialização de alimentos para fins especiais e congêneres empregou 149.544 trabalhadores. Nesse contexto, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, em 2016, no setor de fabricação e comercialização de alimentos especiais foram demitidos 8.371 trabalhadores ao longo do ano, e houve a perda de 3.028 postos de trabalho nas atividades de fabricação de bebidas não alcoólicas, que em dezembro de 2016 mantinham um contingente de 73.241 trabalhadores.

TABELA 01
Produção e vendas
VARIÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

Segmentos	Variação percentual (%)	
	Mês ano anterior	No ano
Produção		
Fabricação de produtos alimentícios	-3,1%	0,6%
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-5,3%	-2,9%
Vendas		
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	-2,9%	-3,1%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-5,6%	-2,1%

Fonte: IBGE (PIM-PF) | Elaboração: Websetorial

TABELA 02
Evolução do emprego no setor
EM NÚMERO E VARIÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

Segmentos	2016	2015	Saldo das contratações	Variação percentual (%)
	Dezembro	Dezembro		
	A	B	A - B	A/ B -1
Emprego				
Alimentos especiais	149.544	157.915	-8.371	-5,3%
10996 - Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	93.475	99.867	- 6.392	-6,4%
46371 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	56.069	58.048	-1.979	-3,4%
Bebidas não alcoólicas	73.241	76.269	- 3.028	-4,0%
1033-3 Fabricação de Sucos de Frutas, Hortaliças e Legumes	18.957	20.328	-1.371	-6,7%
1122-4 Fabricação de Refrigerantes e de Outras Bebidas Não-Alcoólicas	54.284	55.941	-1.657	-3,0%

Fonte: Caged/ MTE e RAIS | Elaboração: Websetorial

TABELA 03|
Produção brasileira de alimentos para fins especiais
EM MILHÕES NOMINAIS

Grupos	2014	2015	US\$ (PPC)**
1. Alimentos especiais	R\$9.843	R\$10.930	\$5.340
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	R\$1.079	R\$1.026	\$501
Albuminas (exceto ovalbumina); albuminatos e outros derivados das albuminas	R\$28	R\$24	\$12
Concentrados de proteínas, sub. protéicas texturizadas (proteína texturizada de soja)	R\$306	R\$338	\$165
Gelatinas para fins alimentares (em pó ou em folhas)	R\$744	R\$663	\$324
1.2 Complementos alimentares e suplementos vitamínicos, + para ingestão controlada ou restrição de nutrientes e + funcionais	R\$5.322	R\$5.933	\$2.899
Preparações alimentares à base de soja, exceto proteína texturizada de soja	R\$54	R\$126	\$61
Preparações alimentícias, n.e.	R\$1.446	R\$1.495	\$731
Geleia de mocotó	R\$744	R\$663	\$324
Preparações alimentícias dietéticas, n.e.	R\$39	R\$49	\$24
Complementos alimentares, sup. vitamínicos e minerais ou produtos semelhantes	R\$1.076	R\$1.422	\$695
Preparações em pó para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais	R\$1.895	R\$2.104	\$1.028
Preparações em xarope para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais	R\$67	R\$74	\$36
1.3 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	R\$373	R\$319	\$156
Leite modificado, inclusive dietético	R\$120	R\$79	\$38
Preparações à base de leite, farinhas, sêmolos ou amidos, etc., para alimentação infantil	R\$221	R\$187	\$92
Prep. hom. de frutas ou de outros produtos hortícolas para alim. infantil e uso dietético	R\$32	R\$53	\$26
1.4 Ingestão controlada de açúcar	R\$2.869	R\$3.446	\$1.684
Gomas de mascar	N/D	N/D	N/D
Balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitados, sem cacau, inclusive sem açúcar	R\$2.306	R\$2.468	\$1.206
Cacau ou chocolate em pó, sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	R\$563	R\$978	\$478
1.5 Adoçantes	R\$201	R\$206	\$101
Frutose (ou levulose) e xarope de frutose	N/D	N/D	N/D
Aspartame	N/D	N/D	N/D
Sacarina e seus sais	N/D	N/D	N/D
Adoçante dietético em pó	R\$177	R\$162	\$79
Adoçante dietético líquido	R\$24	R\$43	\$21
Açúcares quim. puros (galactose, arabinose, etc.); éteres e ésteres de açúc. e seus sais	N/D	N/D	N/D
2. Bebidas dietéticas e ou de baixas calorias	R\$4.204	R\$4.003	\$1.956
Bebidas Não-Alcoólicas	R\$ 3.621	R\$ 3.469	\$1.694
Bebidas à base de soja	R\$469	R\$380	\$186
Bebidas energéticas	R\$258	R\$222	\$108
Bebidas isotônicas	R\$230	R\$29	\$14
Guaraná natural pronto para consumo	R\$108	R\$116	\$57
Refrescos, sucos ou néctares de laranja, prontos para consumo	R\$213	R\$354	\$173
Refrescos, sucos ou néctares de maracujá, prontos para consumo	R\$48	R\$60	\$29
Refrescos, sucos ou néctares de outras frutas, prontos para consumo	R\$2.238	R\$2.242	\$1.095
Refrescos, sucos ou néctares de uva, prontos para consumo	R\$57	R\$66	\$32
Refrigerantes Diet e light	R\$219	R\$157	\$77
Cervejas sem álcool	R\$365	R\$379	\$185

ESTIMATIVA DO VALOR DA PRODUÇÃO DOMÉSTICA

De acordo com dados da última Pesquisa Industrial Anual do IBGE, divulgada em 2017, com dados de 2015, pode-se estimar que o valor da produção doméstica dos alimentos dietéticos e para fins especiais, que se enquadram na área de atuação da ABIAD é de R\$ 10,9 bilhões, ou de US\$ 5,3 bilhões.

Quanto às bebidas dietéticas e de baixas calorias a produção é estimada em R\$ 4 bilhões, ou em US\$ 1,9 bilhões. Nesse cômputo, os valores informados pelo IBGE relativos à produção de refrigerantes, sucos e cervejas, não fazem distinção entre refrigerantes, diet ou light, sucos, com ou sem açúcar e cervejas, com ou sem álcool.

IMPORTAÇÕES DOS PRODUTOS DO SETOR

As importações totais de alimentos especiais e congêneres, no acumulado de janeiro a dezembro de 2016, totalizaram US\$ 466,7 milhões, em relação ao ano de 2015, houve um recuo de 7,3% nas mesmas importações. No grupo de bebidas dietéticas e de baixas calorias, as importações de 2016 totalizaram US\$ 41,7 milhões, com crescimento de 0,4%, no período em questão. (Tabela 4)



TABELA 04 |
IMPORTAÇÕES
EM MIL DÓLARES E VARIAÇÃO PERCENTUAL

Segmentos	Anual		Varição percentual (%)
	2016	2015	2016/2015
1. Alimentos para fins especiais	466.735	503.537	-7,3%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	59.401	79.887	-25,6%
1.2 Complementos alimentares e suplementos vitamínicos, + restrição de nutrientes e + funcionais	214.715	232.764	-7,8%
Complementos alimentares e suplementos vitamínicos	214.715	177.836	20,7%
Alimentos para nutrição enteral	n/d	54.928	n/d
1.3 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	107.536	99.677	7,9%
1.4 Ingestão controlada de açúcar	34.271	46.268	-25,9%
Balas e gomas de mascar sem açúcar	9.999	17.883	-44,1%
Achocolatados sem açúcar	24.272	28.385	-14,5%
1.5 Adoçantes	50.812	44.941	13,1%
2. Bebidas dietéticas ou de baixa calorias	41.768	41.599	0,4%

DESEMPENHO DO SETOR

BEBIDAS DIETÉTICAS: Em novembro de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu aos governos que aumentem o imposto sobre as bebidas açucaradas para combater o problema da obesidade no mundo. Um adulto em cada três está com excesso de peso. Segundo a OMS, novos impostos cobrados sobre as bebidas açucaradas, como refrigerantes, “reduziria proporcionalmente seu consumo”. Para um aumento de 20% dos preços desse tipo de bebida, é esperada uma redução na mesma proporção no consumo. Um aumento de 50% reduziria o consumo pela metade. O estudo ainda revela que mais de 16 milhões de brasileiros adultos (8,1%) sofrem de diabetes, doença que mata cerca de 72 mil pessoas por ano no País.

SUCOS: As mudanças nas regras definidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de porcentual mínimo de suco de frutas na fabricação de bebidas vendidas no mercado interno abriram espaço para o suco de maçã, que ganhou o gosto dos consumidores. O suco de maçã, com sabor neutro e levemente adocicado, tem a seu favor o custo e o potencial de diminuir a necessidade do uso de açúcar em algumas bebidas, como refrigerantes. Entre 2015 e 2016, a Golden Sucos registrou aumento de 50% a 70% no consumo de sucos de maçã por seus clientes. O suco de maçã vem sendo usado em várias bebidas, até como adoçante. Para 2017, as expectativas indicam um crescimento de 50% no consumo de sucos de maçã.

LÁCTEOS: Três em cada quatro pessoas sofrem de intolerância à lactose no mundo. No Brasil, esse porcentual é estimado em 40% da população. A intolerância à lactose e a dificuldade de algumas pessoas em digerir a lactose trazem sintomas como desconforto intestinal, indigestão e enxaqueca. O Sistema de Inteligência Setorial do Sebrae disponibiliza um boletim que dá dicas de como manter o consumo e a comercialização dos produtos lácteos em alta. Para 2017, a produção de leite no Brasil enfrentará um cenário menos turbulento do que em 2016, que foi marcado pela instabilidade nos preços internacionais. As perspectivas de preços internacionais mais elevados do leite devem limitar as importações brasileiras desses pro-

duto, reduzindo o déficit da balança comercial. Na União Europeia, a produção de leite está em queda e a oferta está sendo afetada por condições climáticas adversas na Nova Zelândia e na Austrália, fatores que contribuem para a alta nos preços. Outro fator favorável será o clima mais ameno no Brasil, no período de safra do leite.

TENDÊNCIAS DE CONSUMO: Um em cada cinco brasileiros adultos (19%) que vive nas capitais brasileiras, segundo o Ministério da Saúde, consome refrigerante ou sucos artificiais todos os dias. Entre crianças e adolescentes de 12 e 17 anos, o refrigerante é o sexto produto mais consumido, atrás de arroz, feijão e pão. Na lista dos 20 produtos mais consumidos por essa parcela da população, as frutas sequer aparecem.

A tendência à alimentação saudável no Brasil atraiu para o mercado doméstico a linha de sucos 100% naturais juice-lab, produzida pelo JuiceLab Nature's Juice, que traz seis opções de receitas sem adição de açúcar. A linha estará disponível a partir do primeiro semestre de 2017 em todo o País.

TENDÊNCIAS DE DISTRIBUIÇÃO: O novo secretário de Saúde da cidade de São Paulo, Wilson Pollara, quer transferir o serviço de entrega de remédios feito hoje nas Unidades Básicas de Saúde para estabelecimentos particulares. Outra opção também será a entrega de remédios via correio. Os Correios distribuirão medicamentos para o SUS. O contrato assinado pelo Ministério da Saúde pretende reduzir custo e tempo de entrega dos produtos em transporte aéreo e terrestre. A partir do dia 24 de fevereiro, os Correios passam a realizar o serviço de transporte de insumos estratégicos de saúde, medicamentos e termolábeis – perecíveis ou não – biológicos ou não, vacinas, soros, kits calamidade, equipamentos, hospitais de campanha, geradores e alimentos, entre outros.

TRIBUTAÇÃO: No final de 2016, o presidente Michel Temer reduziu o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos refrigerantes e sucos à base de guaraná ou açaí em 50%. No caso dos refrigerantes e refrescos feitos a partir de outras frutas, a queda no imposto será de 25%.